

REVOLTA NO MALI

Passado mais de um ano sobre as revoltas que varreram o norte de África e o Médio Oriente, muito se questiona sobre quais as consequências destes acontecimentos nos países limítrofes do Mundo Árabe. Porém, o optimismo inicial poderá ter sido prematuro, pelo menos, para uma das principais democracias africanas: o Mali.



por **LUÍS FILIPE PESTANA**

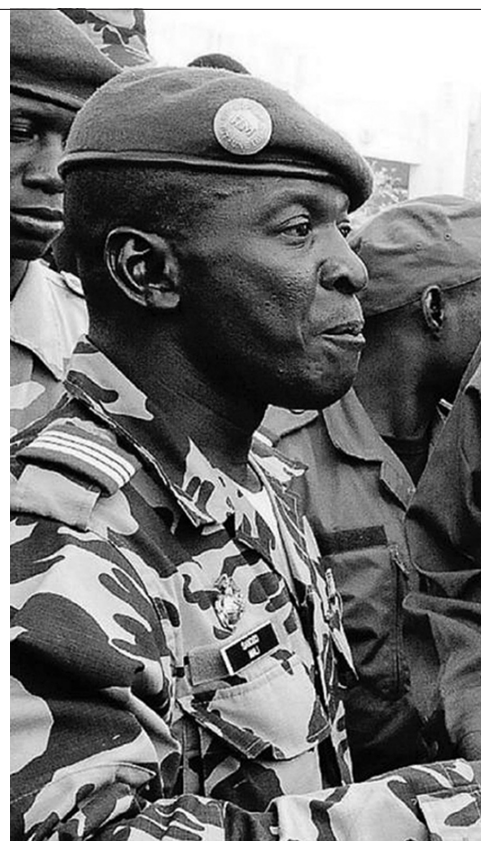
MESTRANDO DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

No dia 21 de Março de 2012, um golpe de Estado liderado por um grupo de militares intitulado Concelho Nacional para a Reabilitação da Democracia e Restauração do Estado (CRNDR) derrubou o presidente Amadou Toumani Touré (Freedom House 2012a), deitando por terra 20 anos de vida democrática de um dos 25 países mais pobres do Mundo (CIA World Fact Book 2012: Mali).

Segundo o líder do CRNDR, o capitão Amadou Sanoogo, o governo de Bamako não realizou os esforços necessários para combater a revolta tuaregue no norte do país, que tinha recebido um reforço substancial dos seus meios, graças ao apoio dado por Muammar Qaddafi aos tuaregues (Nossiter 2012), sendo um dos seus principais aliados na tentativa de manter o regime na Líbia. O regresso de muitos tuaregues ao Mali deveu-se, em grande parte, às fortes represálias que esta comunidade sofreu após a queda de Qaddafi, visto ter estado ao lado do ditador até à sua morte (Sharqieh 2011, p.6).

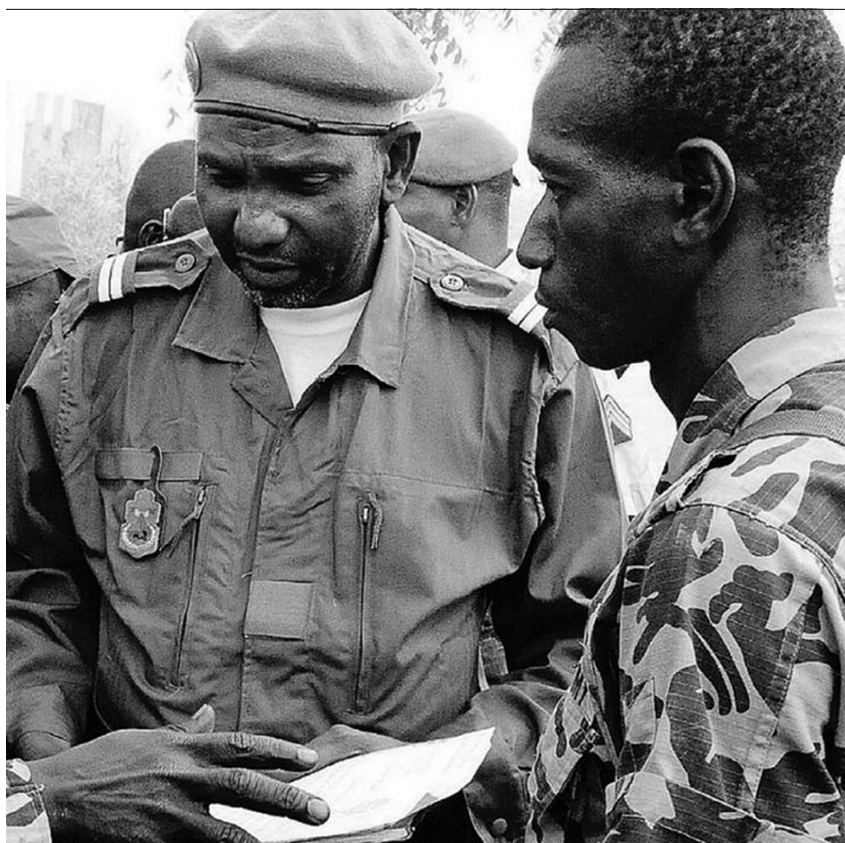
Neste contexto, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), após a queda de Timbuktu para os tuaregues, exerceu forte pressão sobre Sanogo para que a constituição do Mali fosse reabilitada, assim como o parlamento (Kaf 2012). Como resposta, Sanogo nomeou Dioucounda Traoré (speaker do parlamento maliano) presidente interino, tendo em vista a organização de eleições presidenciais (Al Jazeera and agencies 2012).

Após o presidente Touré se ter exilado no Senegal, não deixa de ser importante realçar que o Mali não conhecia um derrube do poder político por parte das forças militares desde 1991, ano em que o próprio Touré liderou um golpe militar que



destituiu o ditador Moussa Traoré do poder. Curiosamente, os tuaregues tiveram um papel decisivo para que o golpe fosse bem sucedido: durante os anos 80, Traoré tinha desviado muita da ajuda para combater a fome e a pobreza (agravadas por longos períodos de seca nos anos 70 e 80) no país para as suas forças militares, que se encontravam sob forte pressão da etnia tuaregue. O deteriorar da economia maliana, acabou por levar à contestação popular dos funcionários públicos que, em muitos casos, não tinham os salários em dia (Bingen, Robinson e Staatz 2000, pp.256 e 257).

Esta pressão social acabou por se estender aos militares que, em Março de 1991, depuseram Traoré, sob a liderança do, então, Tenente - Coronel Amadou Toumani Touré. Rapidamente, Touré iniciou o processo para a promulgação de uma nova constituição. Em Janeiro de 1992, a nova constituição anunciava a criação de um sistema eleitoral multipartidário e as primeiras eleições livres do país nesse mesmo ano, levando à presidência Alpha Oumar Konaré, do partido Alliance for Democracy in Mali (ADEMA), que assumiu o cargo a 8 de



AINDA QUE AS RECENTES ELEIÇÕES NO SENEGAL SEJAM UM FACTOR QUE POSSA INFLUENCIAR OS ESTADOS VIZINHOS A SEGUIR UMA VIA DEMOCRÁTICA, A REVOLUÇÃO NO MALI REPRESENTA UM FORTE REVÉS NESSAS PRETENSÕES, AO QUAL SE JUNTA O RECENTE GOLPE MILITAR NA GUINÉ – BISSAU.

governo (Vengroff e Kone 1995, p.47).

Este golpe militar veio, acima de tudo, trazer mais instabilidade a uma região que carece de exemplos democráticos ao nível dos regimes políticos. Ainda que as recentes eleições no Senegal que ditaram a vitória de Macky Sall sobre o ditador Abdoulaye Wade (Freedom House 2012b) sejam um factor que possa influenciar os Estados vizinhos a seguir uma via democrática, a revolução no Mali representa um forte revés nessas pretensões, ao qual se junta o recente golpe militar na Guiné – Bissau. ■

Alguns membros das Forças Armadas, entre os quais Touré, encontravam – se escandalizados por terem que tomar parte no massacre dos estudantes que se encontravam em protesto, levando – os ao golpe de Estado de Março de 1991 (Vengroff e Kone 1995, p.47).

Junho de 1992 (Polity IV Country Report 2010: Mali, pp.1 e 2).

Dioucondou Traoré, actual presidente interino, terá como principal função manter a coesão nacional até às eleições, algo que se encontra em risco. No dia 6 de Abril de 2012, o grupo tuaregue rebelde Mouvement National pour la Liberation de l'Azawad (MNL) declarou a independência da nação tuaregue (Azawad), abrangendo as regiões malianas de Timbuktu, Gao, Kidal e parte de Mopti (BBC 2012). Traoré terá

ainda que garantir que a democracia seja de facto reposta no Mali, algo que Amadou Toumani Touré conseguiu através de dois pactos fundamentais para a manutenção da coesão social e da integridade territorial maliana no início dos anos 90: primeiro, o "Pacte du Nord", que marcaria o início de um cessar – fogo com os rebeldes Tuaregues; e o segundo, "Pacte social", celebrado com os sindicatos, e estabelecendo as condições necessários para que os trabalhadores voltassem a confiar no

Guia de Leituras

· Al Jazeera and agencies. 2012. "Mali junta says power transfer 'within days'". *Al Jazeera* (April 7);

· BBC. 2012. "Mali tuareg rebels control Timbuktu as troops flee". *British Broadcasting Corporation* (2 April);

· Bingen, R. James, David Robinson, and John M. Staatz. 2000. *Democracy and development in Mali*. East Lansing: Michigan State University Press;

· Central Intelligence Agency (CIA). "World Fact Book: Mali". 2012. (cited

April 25 2012). Available from: www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ml.html;

· Freedom House. 2012a. "Freedom house condemns military coup in Mali". (cited April 25 2012). Available from: www.freedomhouse.org/article/freedom-house-condemns-military-coup-mali;

· 2012b. "Macky Sall elected Senegal president in landmark election". (cited April 25 2012). Available from: www.freedomhouse.org/article/macky-sall-elected-senegal-president-landmark-election;

www.freedomhouse.org/article/macky-sall-elected-senegal-president-landmark-election;

· Kaf, Kouf. 2012. "Mali constitution restored as Timbuktu falls to rebels". *Africa Review* (April 2);

· Nossiter, Adam. 2012. "Soldiers overthrow Mali government in setback for democracy in Africa". *New York Times* (March 22);

· Polity IV. 2012. "Polity IV Country Report 2010: Mali". (cited April

25 2012). Available from: www.systemicpeace.org/polity/Mali2010.pdf;

· Sharqieh, Ibrahim. 2011. "Imperatives for post-conflict reconstruction in Libya". *CTJ* 20111 : 13;

· Vengroff, Richard and Moctar Kone. 1995. "Mali: democracy and change" in John A. Wiseman (ed.). *Democracy and Political Change in Sub-Saharan Africa*. London ; New York: Routledge.

